

Gustavo Apolinário Ferreira

O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFMG: relevância no processo de formação e visão do  
aluno de graduação

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2016

Gustavo Apolinário Ferreira

O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFMG: relevância no processo de formação e visão do  
aluno de graduação

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2016

## RESUMO

O objetivo principal do estudo é analisar, na visão do aluno da UFMG, a relevância do esporte em sua formação durante a graduação. Para isso, foi realizada uma pesquisa através de um questionário estruturado. A amostra foi composta por 110 respostas de alunos presentes em duas unidades e três campi da UFMG. Pelos resultados, os alunos em sua maioria, conhecem o esporte universitário e suas aplicações no meio acadêmico, entretanto, esse conhecimento parte das ações dos grupos estudantis como as AAAØ. Sobre a relevância do esporte para a formação, a pesquisa mostrou que esses sujeitos reconhecem as práticas esportivas no campus, como elemento fundamental para sua formação. Conclui-se que o esporte e as atividades de lazer na universidade têm grande contribuição para a formação dos alunos em seu período de graduação e que os mesmos, reconhecem a importância dessas práticas no *campus*.

**Palavras chave:** Atividades de Lazer. Esportes. Universidades.

## **ABSTRACT**

The main objective of the study is to analyze, in the UFMG student's view, the importance of sport in their training during graduation. For this, a survey was conducted using a structured questionnaire. The sample consisted of 110 responses of students present in two units and three campuses of UFMG. From the results, the students mostly know the university sport and its applications on university, however, that knowledge of the actions of the student groups such as AAA's. On the relevance of sport for training, research has shown that these subjects recognize sports practices on campus, as a key element to their training. It was concluded that the sports and leisure activities at the university have great contribution to the training of students in their graduation period and that they recognize the importance of these practices on campus.

**Keywords:** Leisure activities. Sports. Universities.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: CONTEXTO, EVOLUÇÃO NO BRASIL E A INSERÇÃO NA UFMG .....</b>	<b>6</b>
<b>3 O PAPEL DA UNIVERSIDADE ENQUANTO PROMOTORA DO ESPORTE: COMPREENDENDO AS DIMENSÕES DA PRÁTICA NO CAMPUS.....</b>	<b>10</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>5.1 PERFIL DO ALUNO.....</b>	<b>18</b>
<b>5.2 A INSERÇÃO DO ALUNO NA DINÂMICA ESPORTIVA DA UNIVERSIDADE E OS CAMINHOS QUE OS LEVAM A CONTINUAR PRATICANDO ESPORTE NO CAMPUS.....</b>	<b>21</b>
<b>5.3 A CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS E ÓRGÃOS ESTUDANTIS ENQUANTO FOMENTADORES DE PRÁTICAS ESPORTIVAS, NA INSERÇÃO DO ALUNO AO ESPORTE DENTRO DA UNIVERSIDADE.....</b>	<b>26</b>
<b>5.4 A VISÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE EM SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>30</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao finalizar minha participação na gestão da Associação Atlética Acadêmica da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional<sup>1</sup> (AAAEFFTO) da qual participei como um dos membros fundadores em 2013, indagações acerca do papel do esporte no processo de formação dos estudantes veio à tona. Como o aluno é inserido na dinâmica esportiva da universidade e quais são os caminhos que o levam a continuar na prática de esportes dentro do *campus*? As atléticas, Diretórios Acadêmicos, Centros Acadêmicos entre outros órgãos e grupos estudantis, enquanto fomentadores das práticas esportivas conseguem contribuir na inserção do aluno no esporte dentro da universidade? Qual a opinião do aluno da UFMG sobre a importância do esporte em sua formação acadêmica?

Sabe-se que o esporte, configura-se como direito social, garantido constitucionalmente, de acordo com o art. 217 da CF/88<sup>2</sup> (BRASIL, 1988). A Lei N° 9.615, de 24 de Março de 1998, popularmente conhecida como Lei Pelé<sup>3</sup>, propõem diretrizes referentes ao desporto em âmbito nacional, inclusive na esfera educacional. Tomando por base essa diretriz, o Estado e os órgãos responsáveis pela educação no país devem exercer o papel de fomentar e difundir as práticas esportivas e suas possibilidades (BRASIL, 1998). Cabe às universidades, portanto, zelarem pela promoção e desenvolvimento de políticas que garantam acesso às práticas esportivas no *campus*.

O estudo realizado por Ribeiro (2010), parte do princípio de que as universidades têm grande responsabilidade na reflexão dos significados sociais, presentes na sociedade. De acordo com De Paula (2010), a universidade e os cursos, carregam uma enorme responsabilidade:

[...] contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos, pessoas que ajudarão a construir um Brasil mais desenvolvido, justo e democrático. Para tal, é

---

<sup>1</sup> Criada em meados de 2013, a Associação Atlética Acadêmica da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (AAAEFFTO). Existem relatos e alguns documentos não oficiais que indicam a existência de outra AAA, porém, representando apenas o curso de Educação Física.

<sup>2</sup> Seção III - Do Desporto

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

I ó a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II ó a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III ó o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;

IV ó a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional. (BRASIL, 1988)

<sup>3</sup> Lei criada para instituir normas gerais sobre o desporto e para realizar outras providências sobre o mesmo. (BRASIL, 1998)

preciso democratizar-se pela via pública, com garantia de uma formação de qualidade, em todas as áreas do conhecimento, sem apelo a cursos aligeirados que servirão apenas para o alcance de estatísticas esvaziadas de efetivo conteúdo formativo. (DE PAULA, 2010, p. 83)

Tendo em vista que a formação acadêmica se estende para além dos conhecimentos instrumentais que cada curso requer e, compreendendo o esporte como fenômeno cultural e social, presente como direito comum a todos, inclusive na dimensão educacional, o objetivo da presente pesquisa é analisar, na visão do aluno da UFMG, a relevância do esporte em sua formação durante o período de graduação.

## 2. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: CONTEXTO, EVOLUÇÃO NO BRASIL E A INSERÇÃO NA UFMG

Starepravo (2012) resume o histórico da ideia de esporte universitário, que surgiu na Inglaterra em meados do século XIX com o objetivo de gerir o tempo livre dos estudantes. Com o tempo, esse novo fenômeno ganhou força e conjunto, se espalhando pelo mundo como uma prática nas universidades que se espelhava nos esportes de alto rendimento. Em 1949 surgiu oficialmente a FISU (International University Sports Federation) que como instituição máxima do esporte universitário, organizou a primeira edição da Universiade<sup>4</sup> em Turin, na Itália, no ano de 1959. No Brasil, de acordo com Mezzadri (2010), a primeira fase do esporte universitário teve início junto das primeiras manifestações do esporte nas instituições de ensino superior. Nesse período, conforme Mezzadri (2010) complementa, as IES ainda não possuíam uma configuração de universidade como conhecemos atualmente, formada por colégios ou faculdades isoladas, portanto, entende-se como fase inicial do esporte universitário, as primeiras competições entre estudantes do ensino superior no Brasil:

O esporte universitário surgiu, no final do século XIX com o colégio Mackenzie em São Paulo, Faculdade de Medicina e Cirurgia em Praia Vermelha, Rio de Janeiro e na antiga Escola de Politécnica do Rio de Janeiro, com as primeiras competições universitárias ocorrendo dentro dos próprios estados e depois em 1916, saindo em âmbito interestadual com um confronto entre Rio e São Paulo (MEZZADRI 2010, p. 137).

O conceito de práticas esportivas na universidade detém dimensões e significados que requerem reflexão e discussão. Uma dessas dimensões provém do esporte universitário com teor competitivo, e que, ao longo dos anos, vem se consolidando em muitos dos cenários de alguns países. Um exemplo importante dessa consolidação é o que acontece nos EUA, onde nas universidades, tal como nas escolas<sup>5</sup>, o esporte é organizado pela NCAA<sup>6</sup> (National Collegiate Athletic Association). De acordo com Costa (2001, p.90), a NCAA encontrou uma forma de sistematizar as competições, õ[...] pelo livre associativismo de pais e os encarregados de educação, que organizam de forma profissional competições para crianças e adolescentesõ.

---

<sup>4</sup> Evento multidesportivo internacional, organizado para atletas universitários pela Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU). O nome é uma combinação das palavras Universidade e Olimpíada aludindo aos Jogos Olímpicos.

<sup>5</sup> As competições nas escolas (High School), também tem sua organização através de Ligas com o regimento da NCAA.

<sup>6</sup> Entidade máxima do esporte universitário dos Estados Unidos da América. Organiza e gerencia competições regionais e nacionais entre as universidades do país.

Diferente do EUA, hoje no Brasil, segundo Rogado e Miranda (2013), õ[...] encontra-se o esporte universitário se estruturando através dos clubes e colocando o mesmo como rendimento, deixando certa lacuna nesse processo já que o apoio estudantil é baseado também nas ideologias dos clubes. Nesse raciocínio, Starepravo *et. al.* (2010, p.139) corrobora, dizendo que õ[...] em termos sintéticos, o esporte universitário no Brasil, passa a ser caracterizado como uma manifestação esportiva de alto rendimento cada vez mais próximo, inclusive, das práticas esportivas veiculadas de forma profissional.

Ao analisarmos a evolução do esporte universitário brasileiro, observam-se construções e modificações significativas, no que se refere à estrutura das políticas públicas responsáveis por gerir o esporte no país. Partindo do pressuposto de que, o esporte se configura como um direito e uma das õ[...] fundamentais ferramentas para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a produção de sujeitos integrados socialmente, saudáveis, educados, atuantes na preservação do meio ambiente e no exercício de sua cidadania (SILVA e SILVA, 2015, p. 79), o Estado, passa a intervir através de decretos e leis, determinando pilares para as políticas associadas ao esporte.

Segundo Da Cunha *et. al.* (2010), em 1941 foi criada uma lei para organizar o esporte dentro das universidades, que dava liberdade de organização esportiva para as Associações Atléticas Acadêmicas<sup>7</sup> (AAAø) de cada curso, essas, de acordo com Starepravo *et. al.* (2010) também seriam responsáveis por formarem as federações estaduais e por consequência, formariam a Confederação Brasileira de Desporto Universitário<sup>8</sup>. Anos mais tarde, na década de 70, conforme citado por Rogado e Miranda (2013), houve mudança com a promulgação da Lei Federal nº 6.251/75<sup>9</sup> e do Decreto-Lei nº 80.228/77<sup>10</sup>, que, ainda conforme Starepravo *et. al.* (2010), determinou que as AAAø fossem constituídas pelas IES<sup>11</sup>. Já em termos de estrutura de gestão esportiva nacional, a confederação se organizava da seguinte forma:

Compondo a diretoria da CBDU, temos dez diretores e o presidente. Essa diretoria é eleita pelas federações que compõem a Confederação (sendo 27 em seu total), e tem o mandato com duração de quatro anos. Cada federação estadual tem a

<sup>7</sup> As Associações Atléticas Acadêmicas são órgãos estudantis, destinados ao esporte com o intuito de fomentar tais práticas na universidade ou Instituições de Ensino que estejam ligadas. No texto, será usada a abreviação AAAø para se referir a esses grupos.

<sup>8</sup> A Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) é uma entidade que regulamenta o desporto universitário no Brasil. A entidade organiza o evento esportivo universitário mais importante do Brasil, os Jogos Universitários Brasileiros.

<sup>9</sup> Lei No 6.251, de 8 de outubro de 1975, promulgada por Ernesto Geisel e instituíra diretrizes para o esporte brasileiro naquela época. Tal lei foi revogada pela Lei nº 8.672, de 1993.

<sup>10</sup> Regulamenta a Lei n.º 6.251, de 08 de outubro de 1975.

<sup>11</sup> Uma Instituição de ensino superior promove educação em nível superior, regulamentados pela Lei Nº 9.394, de 1996, que, conforme suas características são classificadas como: Universidade, que pode ser formada por faculdades, escolas ou institutos de ensino superior, Centro Universitário e Faculdade.

responsabilidade de organizar os campeonatos estaduais de seus respectivos estados, e são estes classificatórios para os Jogos Universitários Brasileiros<sup>12</sup> (JUBs). (DACOSTA, 2006, p.21).

Hoje, podemos perceber tais mudanças significativas, principalmente na administração e gerencia do esporte dentro das Instituições de Ensino. Da Cunha *et. al* (2010) esclarecem, que atualmente dentro das universidades, existem diferentes formas de administração do esporte. As IES que possuem AAAs, as que têm como responsáveis pela prática esportiva os centros acadêmicos e os departamentos de educação física ou departamentos de esporte (DA CUNHA *et. al*, 2010).

Durante o período em que atuei como membro diretor da AAEEFFTO, no período de 2013 ao final de 2014, presenciei um fenômeno no cenário esportivo da UFMG. A precariedade na estruturação e organização das práticas esportivas no *campus* mobilizou alunos de diversos cursos a criarem associações atléticas, na busca de melhorias para o esporte universitário e inclusão dos alunos na nova dinâmica. Com isso, ainda em 2013, criou-se, por sete associações atléticas (AAEEFFTO, AAEEAD, AAEE, AAFAFACE, AAADFUMG, AAFAFICH, CMD)<sup>13</sup> a Liga das Atléticas, sendo o INTER UFMG, o primeiro evento desportivo realizado pela Liga em Outubro do mesmo ano. Em Fevereiro de 2014, o evento CALOURÍADAS foi realizado no mesmo molde do INTER UFMG, porém, contou com a participação apenas dos calouros com entrada no 2º semestre de 2013 e 1º de 2014. O evento, para além das sete atléticas fundadoras, contou com a presença de mais algumas associações que estavam no processo de criação, alavancando assim, um início de estruturação e organização do esporte dentro do *campus*. O fato de apenas os alunos recém ingressados a universidade competirem no evento, tornou a disputa um tanto quanto peculiar, pois não havia uma responsabilidade de vencer por parte desses alunos, já que era apenas um contato inicial com a prática esportiva na universidade. Talvez, foi uma das poucas

<sup>12</sup> Os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) são a organização de um evento do conjunto de esportes praticados por estudantes universitários no Brasil. Os JUBs são organizados pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU). Também servem como classificatórios para os Jogos Universitários Sul-Americanos e para os Jogos Universitários Mundiais - a Universidade.

<sup>13</sup> Lista das AAAs fundadoras da Liga das Atléticas UFMG

AAEEFFTO: Associação Atlética Acadêmica da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

AAEEAD: Associação Atlética Acadêmica da Escola de Arquitetura e Design

AAEE: Associação Atlética da Escola de Engenharia

AAFAFACE: Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Ciências Econômicas

AAADFUMG: Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais

AAFAFICH: Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

CMD: Conclave Médico Desportivo

competições que evidenciou o objetivo carregado no discurso e ideal do movimento esportivo que surgia na UFMG com as atléticas, no sentido de integração dos alunos novatos com os seus veteranos. Uma oportunidade de conhecer o ambiente da UFMG, conhecer os espaços a serem apropriados para tais práticas, que envolviam também a possibilidade do esporte e o lazer<sup>14</sup>, que não estão ligados no aspecto esportivo da prática através do rendimento.

No que tange as diversas maneiras de entender o esporte, Marchi (2002) diz que o esporte é um fenômeno heterogêneo que permanece em processo de constituição e baseia-se nas transformações da sociedade, portanto, será sempre passível de interpretações. Esse artigo baseou-se em autores que na literatura, sugerem algumas abordagens determinantes na maneira de compreender o esporte, para além dos modelos de alto rendimento e competição. Encontram-se, determinadas possibilidades de compreender o esporte na universidade, como por exemplo, elencando-o ao âmbito do lazer:

Entendendo o esporte e o lazer como fenômenos sócio-culturais de cunho formador do cidadão, torna-se pertinente á comunidade universitária o acesso as diferentes formas de manifestação cultural, possibilitando a inclusão e o acesso aos diferentes bens culturais, a universidade pode se configurar como espaço diferenciado de esporte e lazer (RIBEIRO, 2010, p.4).

Portanto, o esporte dentro do *campus* deve ser entendido nessas dimensões, para que se possa fazer uma reflexão do atual momento esportivo da UFMG e como isso influencia na formação dos alunos. No entanto, quando se trata do assunto esporte universitário, indiretamente, vincula-se, apenas, ao conceito de desempenho ou rendimento. Porém, essa caracterização vem sendo abordada com modificações incisivas em suas bases, onde atualmente, ao analisarmos as leis normativas que regem as políticas públicas direcionadas ao esporte, podemos encontrar exemplos de conceituações diferentes para o cenário, como a Lei Pelé, que contextualiza a definição do esporte, como um importante agente no papel formador e inclusivo do sujeito:

De acordo com a Lei Nº 9.615, DE 24 DE Março de 1998, popularizada como a Lei Pelé, o esporte tem como um dos seus princípios fundamentais a educação, de acordo com o Art. 2º/VII, a educação voltado para o desenvolvimento integral do

---

<sup>14</sup> Lazer é uma necessidade humana e dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social. Assim, o lazer é constituído na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Juntos, esses elementos configuram as condições materiais e simbólicas, subjetivas e objetivas que podem ó ou não ó fazer do lazer um potente aliado no processo de transformação de nossas sociedades, tornando-as mais humanas e inclusivas (GOMES e ELIZALDE, 2012). Segundo Gomes (2008), as manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da cultura, tais como: festas, jogos, passeios, viagens, poesia, grafite e desenho, pintura, escultura, dança, vivências e expressões corporais, jogos eletrônicos e experiências virtuais, fotografia, teatro, atividades recreativas e esportivas, festivais e eventos artísticos, variadas formas de educação popular local, espaços de conversação e debate etc.

homem como ser autônomo e participante, e fomentado por meio da prioridade dos recursos públicos ao desporto educacional; (BRASIL, 1998).

A partir da análise das leis e políticas específicas para as práticas esportivas no Brasil, percebe-se o direcionamento do esporte no país, assim como em âmbito universitário, privilegiando o modelo de competição e alto rendimento. Mas, não podemos analisar o contexto histórico do esporte universitário no Brasil, sem o relacionar com as outras dimensões que o meio possibilita. De acordo com Marcellino (2001) “[...] esporte e lazer, a partir da constituição de 1988, passaram a ser direito de todos os cidadãos brasileiros, que é assegurado em todas as constituições estaduais e leis orgânicas de municípios brasileiros. Ao observarmos a dinâmica esportiva no *campus*, nos deparamos com essas dimensões, sendo possível identificar, de acordo com Machado, Galatti e Paes (2014), “[...] o fenômeno sociocultural recorrente a natureza educacional do esporte, que, com tratamento pedagógico adequado, pode contribuir na formação do cidadão. Nesse sentido, a próxima seção trata da discussão do papel da universidade na formação de seus alunos, na função de proporcionar, através da promoção e difusão, as práticas esportivas dentre as suas possibilidades.

### 3. O PAPEL DA UNIVERSIDADE ENQUANTO PROMOTORA DO ESPORTE: COMPREENDENDO AS DIMENSÕES DA PRÁTICA NO CAMPUS

Para compreendermos as dimensões do esporte na universidade é importante entender do que se tratam, e o que elas representam. De acordo com Colaço e Fleck (2009 p.70), o esporte universitário vem sofrendo várias mudanças ao passar dos anos assim como qualquer atividade humana, tornando-se assim, atraente para as instituições de ensino superior. Kay P (1999) nos faz refletir sobre a idéia, pela qual devemos enxergar o esporte universitário como um conjunto de práticas lúdicas, desportivas e de formação que se desenvolve na universidade como atividades extracurriculares. Portanto, há uma necessidade de perceber o esporte na universidade, com abordagem em sua compreensão formadora, sendo papel da mesma, inserir seus alunos no ambiente acadêmico e suas dinâmicas esportivas.

Na maioria das vezes, vincula-se o esporte na universidade apenas ao rendimento, competições e etc. Todavia, sabe-se que o esporte tem um papel formador e inclusivo, e nem sempre terá ligação somente às práticas competitivas e de alto nível, que em sua totalidade, apresentam características de caráter excludente, fugindo dos ideais socioculturais, que as propostas para o esporte no campo educacional propõem. Dessa forma, se faz necessário, refletir sobre idéias e contexto em que o esporte universitário e seus praticantes, estão inseridos, traçando parâmetros com seus conceitos, sentidos, propostas e possibilidades:

O esporte é um fenômeno cultural e social que influencia e sofre influência da sociedade e muitas vezes seus problemas são os mesmos da própria sociedade. Cada vez mais o esporte se torna parte do nosso mundo social. Ele se relaciona com a vida familiar, com a educação, política, economia, artes e religião. (BARBANTI, 2012, P. 58)

Para Stigger (2002) o esporte é um universo amplo, onde suas inúmeras formas de manifestações devem ser compreendidas em diversos contextos, sem diminuir ou reduzir tal compreensão em apenas uma forma de expressão. Nesse modelo, devemos tratar o esporte no *campus* em suas amplas dimensões, pois se entende que as práticas encontradas e realizadas na universidade vêm de experiências trazidas pelos graduandos no período anterior ao ensino superior, portanto, a sua compreensão vinculada a esses fatores, deve levar em conta essas experiências como determinantes na contextualização do aluno universitário praticante de esportes.

Entender o esporte, também como uma possibilidade de lazer é fundamental para compreendermos seu significado em sua totalidade, inclusive, na universidade. Em relação

aos significados do lazer, Marcellino (2001, p.5) diz que a necessidade do mesmo e seus valores, sempre estiveram presentes na vida do ser humano. De acordo com Marques *et al.* (2007, p.225), “[...] o esporte está em constante transformação, transmitindo valores de acordo com suas formas de manifestação sendo necessária a adequação do sentido ao ambiente em que o esporte é inserido. Portanto, ao relacionarmos o sentido do lazer ampliado ao esporte, devemos refletir e avaliar sobre as subjetividades implicadas, um exemplo, é a dicotomia associada ao esporte universitário, que envolve rendimento e lazer, sendo que, existe uma re-significação do esporte como dimensão do lazer:

Essa dimensão baseia-se num princípio de re-significação da prática esportiva, através da adaptação de regras, espaços, materiais, número de participantes, diferenciação de objetivos, princípios e, principalmente, valores transmitidos. Visa à inclusão e participação efetiva de todos os praticantes interessados, por exemplo, uma partida de voleibol entre idosos com regras adaptadas. (MARQUES *et al.*, 2006, p. 30).

Marques *et al.* (2007, p.237) contribui com essa linha de pensamento, dizendo que a compreensão do esporte em sua dimensão de re-significação<sup>15</sup> implica em mudanças no sentido da prática, adequando a atividade aos sujeitos de acordo com os objetivos e capacidades dos mesmos. Entende-se que há uma ampliação dos valores ali transmitidos destacados pela vivência e comunicação entre os indivíduos e a partir dessa ampliação, um ambiente se torna propício a socialização entre os sujeitos. O autor, ainda nessa perspectiva ressalta que “[...] essa relação valoriza as ações de construção do próprio esporte em novos moldes, possibilitando a transformação da prática esportiva, privilegiando a integração interpessoal e as ações cooperativas” (MARQUES, 2005, p.30). Dentro desse contexto, os alunos no *campus*, conseguem participar das atividades sem que se perca o sentido da prática, e do esporte em detrimento da re-significação do lazer.

No entanto, enxergo que o esporte é uma dimensão do lazer e vice e versa, variando o contexto de entendimento, de acordo com o ponto de vista da análise. Um não pode ser desatrelado ao outro, mas em condições analíticas dos conceitos, suas particularidades devem ser levadas em consideração. Podemos levar em conta, por exemplo, que o lazer, assim como o esporte, é um direito garantido constitucionalmente, portanto, a abordagem utilizada para que se possa compreender a valorização do lazer, não necessita de uma atribuição a outras

---

<sup>15</sup> O esporte como lazer re-significado pode apresentar objetivo distinto da busca exclusiva pela vitória, como a realização da prática em si e as vivências que ela proporciona. Isso permite ao praticante que determine as regras e normas a serem cumpridas, moldando-as de acordo com os interesses e possibilidades do grupo. Essa mudança de sentido torna possível o descarte ou alteração de regras e padronizações próprias do esporte de alto rendimento, visando facilitar ou tornar a prática mais atraente e integrativa.

esferas sociais como cultura, bem-estar, segurança e até mesmo o próprio esporte, como sugere Marcellino em seu livro *Esporte e Lazer: Políticas Públicas*:

É preciso lembrar que, embora tendo suas especificidades, essas palavras não designam coisas à parte, separadas, que se bastam a si próprias. Pelo contrário, fazem parte de um todo social tecido com fibras umas das outras. Não menos importante, levam-nos à consideração que o lazer só é justificado, infelizmente em nossa sociedade, se agregando a um outro conceito que sirva para amenizá-lo, suavizá-lo ou mesmo o resolve-lo (MARCELLINO, 2001, p. 6)

Nas palavras do próprio Marcellino (2001), chega de lazer e. Vamos falar de lazer e pronto. Não se justifica o esporte pelo lazer, nem o lazer pelo esporte, porém, ambos são idéias que caminham em associação com as práticas humanas. Na universidade não é diferente, esporte e lazer devem estar em comunhão, pois suas manifestações através das práticas dos alunos, fazem perpetuar o ideal social que ambas carregam, sejam como direito fundamental ou como agentes diretos na formação do cidadão. Essa associação entre as dimensões de esporte e lazer devem ser representadas, nas competições providas pelos grupos e órgãos estudantis, sejam AAAs, Centros Acadêmicos, ou até mesmo por organizações livres dos estudantes. Dos espaços apropriados nas Faculdades, no C.E.U.<sup>16</sup>, na graminha da música<sup>17</sup>, nos espaços cedidos aos grêmios e Diretórios Acadêmicos, enfim, na UFMG em âmbito geral, essas formas variadas de representar esporte e o lazer devem estar presentes.

Fica a ressalva, de que o intuito dessa discussão, não é de diminuir o contexto do esporte universitário, como rendimento ou prática competitiva, mas sim, de refletir sobre os demais significados em que o esporte pode ser inserido.

Entende-se que o esporte é um direito garantido a todos de forma constitucional, que deve ser promovido pelas Universidades, Faculdades, Escolas e Instituições de Ensino no geral. Ilustrando o cenário atual da UFMG, podemos identificar alguns dos responsáveis pela promoção e fomentação do esporte. Tais responsáveis estão ligados a grupos estudantis que, buscam incentivar e promover as práticas esportivas dentro do *campus* tais como as AAAs,

<sup>16</sup> O Centro esportivo universitário (CEU) é um órgão suplementar da Reitoria, criado em 1971. O CEU tem por finalidade atuar junto às unidades acadêmicas e demais Órgãos da UFMG, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão neles desenvolvidas, bem como proporcionar à comunidade universitária oportunidades para a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer. Esse Centro ocupa uma área de 191.000 m<sup>2</sup>, em que mantém duas piscinas ó uma olímpica e uma semi-olímpica ó, um campo de futebol oficial, oito quadras poliesportivas, seis quadras para vôlei e peteca, três quadras de saibro para tênis e um parque infantil ó dotado com duas piscinas, playground e quadra de areia ó, destinado a estudantes da educação básica da UFMG e a filhos dos usuários. Além de organizar e sediar torneios e campeonatos, o CEU oferece cursos de várias modalidades esportivas.

<sup>17</sup> Espaço localizado em anexo a Escola de Música da UFMG. O local é utilizado para diversas práticas como treinamentos de artes marciais, práticas corporais como Ioga e alongamentos, slackline, camping, encontros, confraternizações.

Centros e Diretórios Acadêmicos, DCE (Diretório Central dos Estudantes) entre outros. Mas, e a própria universidade? Onde estão os departamentos ou órgãos regidos pela universidade, que deveriam difundir o esporte?

Segundo o PDI<sup>18</sup> da UFMG, o objetivo das políticas de assistência estudantil, é, de acordo com a seção 4.12.2 item cinco, denominado metas, garantir acesso as oportunidades culturais e de lazer no âmbito da Universidade (UFMG, 2013, p.88). Ainda no documento, pela seção seguinte, 4.12.3 das ações, fica determinado conforme o item três como uma das ações, a “[...] integração com outras estruturas da universidade que atuem com facilitadores para o acesso dos estudantes à assistência à saúde física e psíquica (SAST), ao lazer (CEU) e às atividades culturais (DAC, Rede de Museus, Festivais de inverno e de verão)”, (UFMG, 2013, p.89).

As responsabilidades das práticas de esporte para o CEU, também é uma das funções do órgão, segundo o próprio PDI, quando cita que “[...] o CEU tem por finalidade atuar junto às unidades acadêmicas e demais Órgãos da UFMG, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão neles desenvolvidas, bem como proporcionar à comunidade universitária oportunidades para a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer” (UFMG, 2013, p. 182). O órgão possui um regulamento interno, o qual se pode observar e analisar suas diretrizes:

O Art.1º do Regimento Interno do Centro Esportivo Universitário, afirma:

Art.1º - O CEU - Centro Esportivo Universitário, Órgão suplementar da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, vinculado à Reitoria, destina-se a propiciar a realização de programas de atividades físicas, didáticas, esportivas, culturais e de lazer. (UFMG, 2014)

Ainda no próprio documento, no Título II, dos Objetivos:

Art.2º - O CEU tem por objetivos:

- a) Servir à Universidade para fins didáticos culturais de lazer compatíveis com sua capacidade de atendimento;
- b) Servir à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e a outras Unidades como órgão de apoio ao ensino, pesquisa e extensão;
- c) Servir à comunidade como núcleo de orientação, aplicação e renovação de métodos e técnicas relacionadas com as atividades físicas e esportivas.
- d) Propor uma política de esporte, lazer, atividade física e saúde para a comunidade da Universidade Federal de Minas Gerais, a ser aprovada por Órgãos de deliberação superiores.

---

<sup>18</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais foi elaborado com o propósito de se constituir em documento prospectivo e de referência sobre as metas, objetivos e ações a serem desenvolvidas pela UFMG no quinquênio 2013-2017 (UFMG, 2013, p.5)

Considera-se então, o CEU como órgão universitário, responsável direto pela promoção e difusão do esporte no *campus*. Destaca-se o item b, do art. 2º do Regimento, onde nota-se, que uma das funções principais do órgão, é a de servir a EEEFTO nos processos de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Apesar das demais unidades serem citadas no artigo, presume-se que há um apelo específico para a EEEFTO, onde se localiza a Escola de Educação Física.

Encontra-se na literatura, autores que abrangem o esporte como elemento importante na formação acadêmica, mas grande parte desses, com trabalhos relacionados ao cunho do profissional de educação física em sua temática pedagógica. Existem autores que abordam o esporte como parte da formação humana, porém para essa pesquisa, pouco se encontrou como referencial teórico que abrangesse as questões implícitas nos objetivos do estudo. Vale lembrar, que a Universidade Federal de Minas Gerais, possui atualmente, 76 cursos espalhados por várias áreas de atuação, como as Agrárias, Biológicas, Engenharias, Exatas e da Terra, Humanas, Linguísticas, Letras e Artes, Saúde e Sociais Aplicadas. Portanto, quando tratarmos do esporte na universidade, devemos nos conscientizar que as possibilidades das práticas são para todos e não apenas, por exemplo, para os alunos de educação física.

Compreender o valor do esporte na formação de qualquer indivíduo vem sendo, por anos, uma tarefa minuciosa de pesquisas, análises e reflexões acerca do significado da prática, para o ser humano. Se revisarmos os documentos que citam o esporte como direito, iremos encontrar diversas conexões do esporte à educação e também ao processo de cidadania. No Brasil, a Lei Pelé, elaborada e promulgada a partir da Constituição, é um marco legislativo no âmbito do funcionamento do esporte no país, sendo tomada por base para análise documental feita nessa pesquisa, não ignorando outras leis que foram construídas, após seu surgimento. Segundo essa lei existe quatro formas básicas de práticas esportivas, sendo duas delas ligadas ao contexto de esporte e lazer, que são o esporte educacional e o esporte de participação, esse último, dimensão que mais se aproxima do lazer, pois é caracterizado como manifestação da prática<sup>19</sup> esportiva na função de socialização e integração, deixando em segundo plano a obrigatoriedade da busca pela vitória que são aspectos inerentes ao esporte de rendimento.

---

<sup>19</sup> LEI PELE - MANIFESTAÇÕES DA PRÁTICA:

Art. 3º O desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

Mas, quando se fala em direito ao esporte, deve se considerar as amplas dimensões acerca da prática. Portanto, seja em caráter competitivo, de lazer ou de práticas não organizadas, a universidade deve compreender e apropriar-se dessas possibilidades, seja em suas estruturas físicas ou por meio de suas políticas de incentivo, promoção e aplicação do esporte. A partir da estância em que a universidade, torna de fato, o esporte como direito para todos em seu espaço, os alunos interiorizam a prática como complemento importante durante sua passagem pela graduação, constituindo o esporte como um veículo educativo excepcional.

---

III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

IV - desporto de formação, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição. (Incluído pela Lei nº 13.155, de 2015).

#### 4. METODOLOGIA

O presente estudo parte de uma pesquisa de campo, que tem como uma de suas premissas [...] obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema e descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (GOMES, 2015). Assim, a pesquisa de campo, de acordo com Marconi e Lakatos (2002) segue estratégias para buscar informações de acordo com os objetivos determinados pela pesquisa. No presente estudo, a estratégia utilizada foi a da aplicação de instrumentos do estudo de caso, como a delimitação de um público alvo e coleta de dados entre os alunos da UFMG, visando entender o que o esporte representa na formação dos mesmos, enquanto universitários. Percebi, além disso, a necessidade de conhecer a opinião desses estudantes, como cidadãos críticos e em formação superior, sobre as práticas esportivas realizadas na universidade.

Delimitei como público alvo estudantes da UFMG, presentes em duas unidades e três *campi* da universidade (Escola de Arquitetura e Design, Escola de Direito, Saúde, Pampulha e Montes Claros respectivamente), onde foram questionados sobre a importância do esporte em sua formação e sua visão em relação ao mesmo no *campus*. Para o embasamento teórico, busquei referenciais, que permitissem uma reflexão, sobre o significado do esporte enquanto direito constitucional, sobre algumas das diretrizes e leis que determinam o papel do Estado como promovedor e difusor das práticas esportivas, e também, ponderar sobre as dimensões e possibilidades do esporte, viajando pelos contextos históricos e pedagógicos da prática esportiva. Além disso, no que diz respeito à responsabilidade da universidade como agente fomentador do esporte e suas possibilidades, o estudo realizou uma sucinta análise documental, de autores que apresentaram em seus trabalhos, ideias e discussões acerca da formação humana, reforçando o contexto esportivo, como fator importante nesse processo, e ressaltando as dimensões envolvendo esporte e lazer, como práticas socioculturais essenciais para a sociedade e as relações humanas.

Foi utilizado na fase de coleta de dados um questionário através de um formulário criado via Google Drive<sup>20</sup>. Foram redigidas 14 perguntas, sendo seis fechadas e oito abertas, no intuito de associar os aspectos qualitativos e quantitativos da pesquisa e

---

<sup>20</sup> Google Drive é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, criado pela empresa Google. O serviço baseia-se no conceito de computação em nuvem, pois o internauta poderá armazenar arquivos através deste e acessá-los a partir de qualquer computador ou outros dispositivos compatíveis, desde que ligados à internet. Além disso, o Google Drive disponibiliza vários aplicativos via online, como os formulários utilizados na pesquisa, que eram disponibilizados através de um link, que após o finalizarem as questões, registrava-se automaticamente na nuvem.

consequentemente, facilitar a compreensão durante a descrição dos resultados e na própria discussão. A estratégia utilizada para aperfeiçoamento do instrumento foi a realização de um estudo piloto onde, o questionário que seria utilizado no estudo, foi aplicado aos representantes dos grupos estudantis a quais a pesquisa interessava, configurando basicamente, em membros das AAAØ<sup>21</sup>. No total, 13 representantes de diferentes atléticas da UFMG foram procurados para participarem do processo, sendo que 10 sinalizaram retorno. Assim, após a fase piloto, um link contendo os dados do questionário foi enviado a cada um dos membros das atléticas procuradas, para que fosse divulgado através das páginas via redes sociais como o Facebook e ferramentas/aplicativos de transmissão instantânea de mensagens<sup>22</sup> que os membros e as atléticas tinham domínio. O link também foi divulgado pelo site do Colegiado de Educação Física da UFMG, além do compartilhamento via Facebook nos grupos que envolvessem a participação dos alunos da UFMG. Definiu-se o campo das mídias e redes sociais como sistema para a divulgação do questionário, pois se percebe uma facilidade e comodidade do retorno, no que diz respeito a alcance e qualidade das respostas.

Após o período de divulgação da pesquisa e envio dos questionários, obteve-se um total de 110 respostas, sendo que mais da metade do núcleo universitário da UFMG foi atingido. Dos 76 cursos existentes, sendo esses envolvendo todos os *Campi*<sup>23</sup> da universidade, 40 estavam representados nas respostas e dados recebidos, totalizando mais de 50% dos cursos da UFMG sendo atingidos. O rumo das informações e propostas da pesquisa teve uma grande influência das AAAØ, no que tange ao público alvo pesquisado e coleta de dados. Esses grupos determinaram o forte movimento estudantil que se mobilizou frente às necessidades de organização do esporte na UFMG. No entanto, foi possível evidenciar as tendências esportivas da universidade, desvinculando-as também dos modelos de gestão das atléticas, encaixando nas práticas livres e nas ações de outros grupos estudantis.

---

<sup>21</sup> Optou-se por não divulgar dados ou informações dos representantes e atléticas/grupos estudantis que participaram do processo de validação, já que não houve retorno de alguns em relação ao processo de divulgação, para a aplicação do questionário.

<sup>22</sup> A ferramenta utilizada para tais mensagens foi o whatsapp, é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

<sup>23</sup> Plural em Latim da palavra *Campus*.

## 5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

A apresentação, análise e discussão dos resultados foram baseadas em um processo sistemático onde os dados da amostra e respostas coletadas pudessem se relacionar de maneira organizada com as teorias apresentadas, justificadas pelos referenciais buscados na literatura. Assim, as características dessas seções envolveram a associação entre o referencial bibliográfico e os dados do questionário aplicado, aos eixos norteadores da pesquisa, nesse caso, os três objetivos principais<sup>24</sup>. Além disso, foi criada uma seção extra, além dos objetivos propostos, a fim de trazer informações que fossem relevantes ao entendimento do estudo e complementassem os objetivos com dados específicos que traçassem o perfil do aluno entrevistado com suas experiências anteriores e atuais no esporte. Dessa forma, buscou-se dinamizar a análise e padronizar as respostas em blocos temáticos de acordo com os eixos norteadores, de maneira que, fossem compreensíveis no contexto de reflexão do processo que envolve a relevância do esporte universitário e a visão do aluno.

O primeiro bloco temático apresentado é:

### 5.1 PERFIL DO ALUNO

A UFMG hoje, conta com 76 cursos espalhados entre as áreas de formação, que são as Agrárias, Biológicas, Engenharias, Exatas e da Terra, Humanas, Linguísticas, Letras e Artes; Saúde e Sociais Aplicadas. Dentre essas áreas, 40 (cursos) foram atingidos pela pesquisa, sendo que 110 alunos responderam ao questionário, totalizando a amostra geral. Dentre os 76 cursos da UFMG, 40 foram representados, o que significa que mais da metade, estiveram presentes na pesquisa. O Gráfico abaixo apresenta essa relação, em dados numéricos, com os *Campi* e unidades envolvidas no estudo:

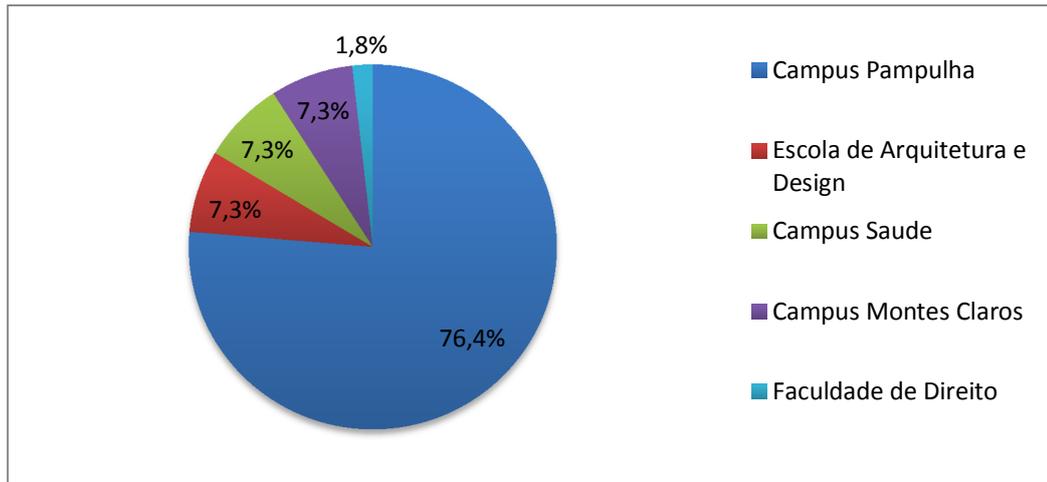
Gráfico 1 ó Mostra os *Campi* e unidades da UFMG que a pesquisa abrangeu:

<sup>24</sup> Os objetivos principais propostos buscam entender:

Como o aluno é inserido na dinâmica esportiva da universidade e quais são os caminhos que o levam a continuar na prática de esportes dentro do campus?

As atléticas, Diretórios Acadêmicos, Centros Acadêmicos entre outros órgãos estudantis, enquanto fomentadores de práticas esportivas conseguem contribuir na inserção do aluno ao esporte dentro da universidade?

Qual a visão do aluno de graduação sobre a importância do esporte em sua formação acadêmica?



Apesar da Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura e Design fazerem parte do *Campus Pampulha*, definiu-se pesquisar como unidades a parte devido ao fato de estarem localizadas em outras regiões da cidade. Levou-se em consideração também que esses alunos, poderiam apresentar perfis diferentes de acordo com suas respostas, comparando-as com as respostas dos estudantes pesquisados no *campus* localizado na região da Pampulha.

Seguindo a estratégia de traçar o perfil do participante da pesquisa, um dos itens do questionário, perguntava se o aluno em questão praticava alguma modalidade esportiva regularmente, e se a resposta fosse positiva, qual seria essa modalidade? Determinou-se como prática regular, nesse caso, o contato com o esporte por pelo menos, duas vezes na semana. Observou-se que as modalidades mais citadas foram futsal, futebol, basquete e vôlei. Segundo a pesquisa de Da Costa *et. al* (2006), onde o mesmo buscou estruturar um Atlas das práticas esportivas no Brasil, essas modalidades são de fato, as mais praticadas e buscadas pelo brasileiro, sendo o futebol o mais citado (vinte e nove milhões de brasileiros praticantes) seguido pelo vôlei (quinze milhões de brasileiro praticantes).

Esses dados da pesquisa apresentado por Da Costa *et. al*, associados ao contexto das respostas do estudo presente, podem ser relacionados às práticas esportivas realizadas no Centro Universitário Esportivo<sup>25</sup> (CEU), que possui estruturas com quadras poliesportivas e é o principal centro dos treinamentos das equipes esportivas que as AAAØ gerenciam, sendo os esportes de quadra como futsal, vôlei e basquete, por exemplo, o principal foco dessas

<sup>25</sup> Órgão suplementar da Reitoria, criado em 1971, o CEU tem por finalidade atuar junto às unidades acadêmicas e demais Órgãos da UFMG, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão neles desenvolvidas, bem como proporcionar à comunidade universitária oportunidades para a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer. Esse Centro ocupa uma área de 191.000 m<sup>2</sup>, em que mantém duas piscinas ó uma olímpica e uma semi-olímpica ó, um campo de futebol oficial, oito quadras poliesportivas, seis quadras para vôlei e peteca, três quadras de saibro para tênis e um parque infantil ó dotado com duas piscinas, playground e quadra de areia ó, destinado a estudantes da educação básica da UFMG e a filhos dos usuários. Além de organizar e sediar torneios e campeonatos, o CEU oferece cursos de várias modalidades esportivas.

atléticas. Dos 110 alunos entrevistados, 105 responderam esse item, e 37 (35,23%) disseram que não realizam práticas regulares esportivas durante a semana. Algumas das respostas encontradas chamam atenção por envolverem práticas que não são consideradas desportivas, como por exemplo, o Parkour, Pilates e a Capoeira. A discussão acerca da esportividade ou não de uma prática, é ampla, porém não é o foco do presente estudo. No entanto, o fato de não fazerem parte do cenário desportivo, não descarta tais práticas como outras possibilidades. Portanto, essas respostas podem se encaixar no contexto do esporte como uma dimensão das práticas do lazer, tema abordado nas seções anteriores.

Uma das perguntas que se encaixaram na proposta de analisar o perfil do aluno pesquisado, questionava o sujeito sobre suas experiências com o esporte no passado, ou seja, antes de ingressarem a universidade, sejam essas experiências em nível escolar ou por clubes esportivos. Dos 106 alunos que responderam este item, 19 nunca tiveram esse tipo de experiência. A grande parcela das respostas possuía um caráter descritivo acerca das experiências na escola. Percebeu-se que a participação nas aulas de educação física, contribuiu na grande parcela dos alunos, no que tange as suas experiências anteriores com o esporte. Abaixo, uma das respostas que indicam a educação física como parte contribuinte das experiências:

Olimpíadas Santa Maria. Era um campeonato entre os colégios da rede Santa Maria. Participei algumas vezes, treinávamos nas aulas de ed. física e eventualmente em horários extraclasse. Foi uma experiência bacana apesar de não termos muito incentivo por parte da direção do colégio. (ALUNO, 08)

Uma das respostas chamou a atenção pelo caráter crítico apresentado:

Foram experiências que de alguma forma me motivaram a ingressar num curso de Educação Física. Algumas foram ruins, onde tive contato com profissionais pouco dedicados e/ou com didáticas desestimulantes. Num viés positivo, nessas experiências desenvolvi senso crítico diante da profissão. Outras foram muito boas, que me deram grande satisfação e inspiração para seguir uma carreira ligada às práticas corporais. (ALUNO, 61)

De acordo com os PCNø para a área (BRASIL, 1997), além da inclusão, sistematizando a inserção do aluno na cultura corporal do movimento, a disciplina visa ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. A outra parte considerável das repostas, envolviam a participação dos alunos em clubes esportivos tais como Olympico Clube<sup>26</sup> Minas Tênis Clube<sup>27</sup> ou equipes escolares

---

<sup>26</sup> O Olympico Club é um clube social e esportivo sediado em Belo Horizonte, fundado em 4 de fevereiro de 1940. Além de manter áreas sociais e recreativas para os sócios, o clube também possui equipes de diversas modalidades.

federadas, como os Colégios Santo Agostinho<sup>28</sup> e Magnum<sup>29</sup> que disputavam torneios fora do espaço da escola. Esses alunos representavam os colégios em competições como Copa Mercantil<sup>30</sup>, JEBH (Jogos Estudantis de Belo Horizonte) e JEMG (Jogos Estudantis de Minas Gerais). As experiências dos alunos se encaixam nas perspectivas que a escola oferece. As práticas esportivas estão ligadas diretamente ao âmbito escolar, sendo determinantes na inclusão e nas escolhas do indivíduo aluno. Assim, o adolescente em seu período escolar pode participar de diferentes manifestações esportivas, indo desde as orientações educativas das práticas escolares, passando pelas práticas esportivas escolares até a institucionalização dos jogos estudantis (SIMÕES, BOHME e LUCATO, 1999).

## **5.2 A INSERÇÃO DO ALUNO NA DINÂMICA ESPORTIVA DA UNIVERSIDADE E OS CAMINHOS QUE OS LEVAM A CONTINUAR PRATICANDO ESPORTE NO CAMPUS**

Neste bloco temático, as perguntas avaliam o conhecimento e entendimento do aluno no que tange ao âmbito do esporte universitário, em relação às práticas realizadas no *campus*, o contato inicial desses sujeitos com tais práticas e se essas experiências preliminares os influenciaram como adeptos dos esportes durante a graduação. Um dos itens presentes nesse bloco apresenta um questionamento aos alunos sobre seu conhecimento em relação ao esporte universitário. As opções apresentadas englobavam o contexto geral do esporte praticado nas universidades, buscando o conhecimento do cenário municipal ao mundial. O Gráfico a seguir quantifica as respostas dos alunos nesse item:

Gráfico 2 ó Busca saber sobre o conhecimento do aluno entrevistado em relação ao esporte na UFMG:

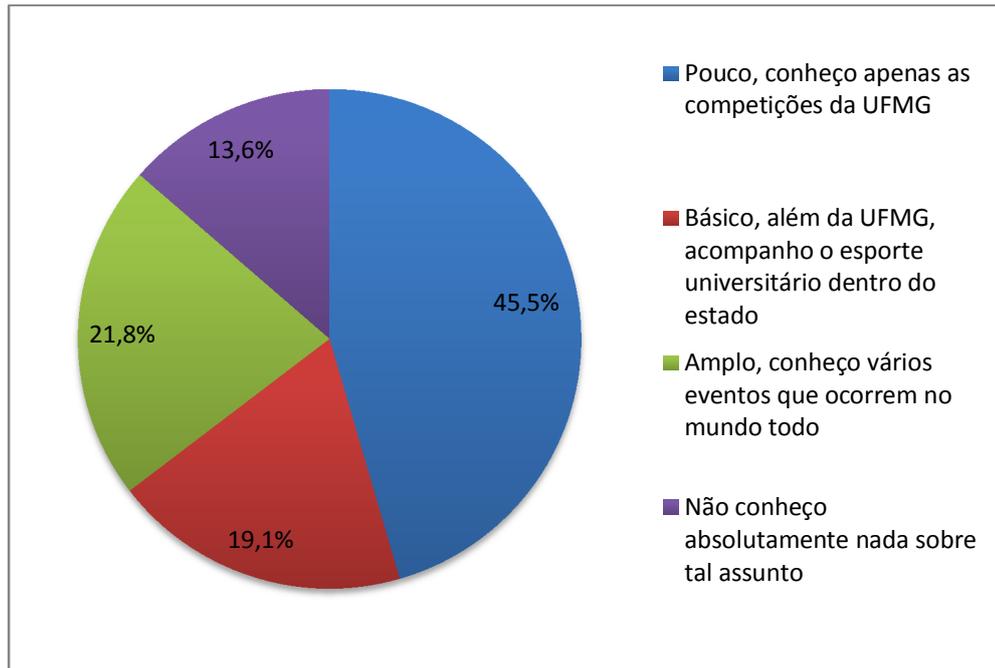
---

<sup>27</sup> O Minas Tênis Clube é uma agremiação desportiva e social com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais. O clube possui destaque nacional e internacional em diversas modalidades de esportes olímpicos.

<sup>28</sup> O Colégio Santo Agostinho é um tradicional estabelecimento de ensino privado brasileiro, localizado em Belo Horizonte, no bairro Santo Agostinho. Possui turmas que vão do primeiro ano da Educação Infantil até o terceiro ano do Ensino Médio.

<sup>29</sup> O Colégio Magnum é uma instituição de ensino particular do Ensino Infantil ao Ensino Médio situada em Belo Horizonte. O Colégio possui duas unidades, a Cidade Nova, que se encontra na verdade no bairro Nova Floresta, e outra no bairro Buritis.

<sup>30</sup> A Copa Mercantil do Brasil faz parte do calendário esportivo de instituições públicas e privadas de Belo Horizonte e Região Metropolitana. O torneio, realizado na Academia Alta Energia do bairro Buritis, é patrocinado pelo banco há 17 anos e consiste em um campeonato intercolegial de futebol society que reúne crianças e jovens, de 8 a 17 anos, em nove categorias femininas e masculinas, além de categorias de pais e mães.



O conhecimento desses alunos sobre o esporte universitário pode ser analisado, observando alguns pontos que o referencial bibliográfico apresenta. Exemplo, no item *“Básico, além da UFMG, acompanho o esporte universitário dentro do estado”* entende-se que esses indivíduos conhecem competições relacionadas ao estado, como JUMS<sup>31</sup> (Jogos Universitários Mineiros). Porém, não descarta a possibilidade desses mesmos alunos, terem informações sobre competições existentes em outras partes do território nacional e que envolvam outros estados. A atual estrutura dos jogos universitários realizados nos estados brasileiros reflete o que se considera um modelo próximo do ideal do esporte universitário nacional. Devido às características observadas na organização de gestão do esporte na universidade, como a forte presença das AAA<sup>32</sup> em contingência com jogos universitários envolvendo cursos ou as instituições de ensino no geral, as competições intermunicipais ou interestaduais são recorrentes. Um exemplo é a atual configuração dos Jogos Universitários Brasileiros, denominado JUBS<sup>32</sup> e que desde 2005, de acordo com Starepravo *et. al.* (2010), passam a se chamar Olimpíadas Universitárias, inaugurando uma nova etapa do esporte universitário no país que contava com a parceria entre Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Ministério do Esporte e Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU). Na

<sup>31</sup> Os Jogos Universitários Mineiros é uma realização da FUME (Federação Universitária Mineira de Esportes) entidade filiada a Confederação Brasileira de Desportos Universitários.

<sup>32</sup> Os Jogos Universitários Brasileiros são realizados anualmente, com a disputa entre os vencedores das competições universitárias estaduais, filiadas a CBDU.

opção *Ampla, conheço vários eventos que ocorrem no mundo todo* presume-se que os alunos conhecem competições do cenário universitário mundial, como por exemplo, as ligas americanas que compõem a NCAA. Segundo Costa *et. al* (2001) na América do Norte a Gestão do Desporto pode ser analisada a partir das ligas profissionais, por um lado, e o sistema de competição inter colégios e universidades por outro. Esse sistema tem como um de suas aplicações a abordagem no mercado de marketing. Os atletas/alunos são o negócio, precisam ser valorizados e expostos. A partir desse ponto, pode-se entender o porquê de boa parte dos alunos pesquisados conhecerem sobre o esporte universitário fora do país, pois:

A estratégia principal para instituições de ensino superior é a uma estratégia de marketing, onde a universidade estará totalmente engajada na captação de novos alunos, ou seja, segmentar seu público-alvo desenvolvendo uma estratégia competitiva para atingir os objetivos da instituição. Outro aspecto importante se concentra no objetivo de divulgação da marca da universidade e dos seus produtos e serviços, popularizando-se como uma empresa voltada ao desporto. (COLAÇO e FLECK 2009, p. 71 *apud* TOLEDO, 2006)

Analisando as demais opções do item, chama a atenção o percentual de alunos que conhecem pouco o esporte e as competições na UFMG ou que não conhecem nada sobre o assunto. Talvez, exista uma relação entre esses números e a abordagem dos órgãos responsáveis a fomentar práticas sociais e culturais no campus, dentre elas o esporte. Colaço e Fleck (2009, p. 71), afirmam a necessidade utilizar o esporte como um bom negócio de forma que os objetivos e propostas dos grupos responsáveis por fomentar as práticas, de alguma forma, gere um retorno que seja benéfico à universidade e aos alunos. A universidade e seus grupos estudantis têm um papel fundamental na elucidação da importância das práticas esportivas, além disso, as estratégias para que essas práticas e a existências desses grupos que difundem o esporte, devem ser maximizadas e bem divulgadas, para um maior alcance dos alunos nos *Campi*. Fica evidente, portanto, que há uma relevância importante no papel desses órgãos, ao que tange a participação dos alunos e o contato com o esporte na universidade.

Os itens seguintes desse bloco questionavam o conhecimento do aluno pesquisado, sobre o esporte na UFMG e sobre o primeiro contato com o esporte na universidade. Em relação ao conhecimento do esporte na UFMG, 105 respostas foram obtidas de forma descritiva e quase todas mencionavam as atléticas ou as competições promovidas pelas mesmas. Nota-se em algumas das respostas, um conhecimento, com informações que ultrapassam o que podemos chamar de básico, sobre a estrutura geral do esporte na universidade, vejamos algumas dessas respostas:

Sim. Conheço as Atléticas, a Liga das Atléticas, os campeonatos realizados entre os cursos na UFMG, como Calouríadas, Inter UFMG e Copa DCE, além dos campeonatos realizados fora da UFMG específicos de cada curso, como InterBio, Engenhariadas, Jogos Jurídicos. (ALUNO, 06)

Sim. Existem as associações atléticas que dentro de suas respectivas unidades promovem a prática de diversas modalidades. Existe o inter UFMG e o Calouríadas que são competições disputadas entre as associações atléticas. Existem as equipes que representam a UFMG nas competições estaduais e nacionais que treinam por conta própria e não recebem nenhum apoio da universidade ou de qualquer outro órgão. (ALUNO, 72)

Apenas conheço os campeonatos internos da UFMG, como o Inter UFMG e o Calouríadas, fora isso sei que existem times da UFMG para competições externas em várias modalidades, porém nada além de saber da existência. (ALUNO, 98)

Apenas os organizados no Campus ICA (ALUNO, 103)

Quando questionados sobre o primeiro contato com o esporte na UFMG, as respostas também em sua grande parte citavam as associações atléticas, as competições promovidas pelas mesmas, além de um contato nos campeonatos esportivos internos de cada curso, que mesmo não mencionados pelos alunos nas respostas, se tem o conhecimento de que essas competições também são organizadas pelas AAAø. Em algumas das respostas apenas, percebe-se que esse contato não tem intervenção dos grupos ligados as atléticas, presume-se que são os alunos estudantes do ICA (Instituto de Ciências Agrárias), localizados no *Campus* Montes Claros. As práticas basicamente estão relacionadas às õpeladasö e os campeonatos realizados no *Campus*, como verificado nas respostas dadas:

Campeonato de futebol dentro do ICA (ALUNO, 102)

No meu primeiro período já fui convidado pelo time dos formandos em Zootecnia para seu time de futsal. Disputamos juntos 2 torneios semestrais seguidos. Fomos semifinalistas em um e campeões em outro, respectivamente. Hoje estou no õAftosaö, o time mais "antigo" do campeonato semestral da UFMG. (ALUNO, 105)

Através das "peladas" (ALUNO, 109)

Em geral, tanto o conhecimento quanto o primeiro contato dos estudantes, em relação às práticas esportivas na UFMG, se relacionam e está fortemente associado às AAAø e as competições por elas promovidas. Em estudo que analisa o esporte universitário brasileiro, através de suas legislações, Starepravo *et. al* (2010) diz que as AAAø são a representação básica desportiva dentro das universidades e que isso se configura desde a primeira intervenção do Estado no sentido de incentivar o esporte universitário, através do Decreto-Lei

n° 421<sup>33</sup> de 1938 (BRASIL, 1938), seguido pelo Decreto-Lei n° 3.617 de 1941 (BRASIL, 1941) que oficializava a CBDU e determinava a base de funcionamento do esporte universitário brasileiro. Portanto, nesse item da pesquisa, compreendem-se os grupos estudantis ligados as AAAØ, como referenciais em termos de conhecimento e informações das práticas esportivas, pelos alunos na UFMG. Entende-se também que o fato dos grupos estudantis intervirem na relação do aluno com o esporte, através de seu primeiro contato com as práticas na universidade, deixa um pressuposto de que esses alunos durante a graduação continuarão as suas práticas, sejam pelas atléticas por meio dos treinamentos e competições ou pelos campeonatos e outras práticas não-formais realizadas no *Campus*.

### **5.3 A CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS E ÓRGÃOS ESTUDANTIS ENQUANTO FOMENTADORES DE PRÁTICAS ESPORTIVAS, NA INSERÇÃO DO ALUNO AO ESPORTE DENTRO DA UNIVERSIDADE**

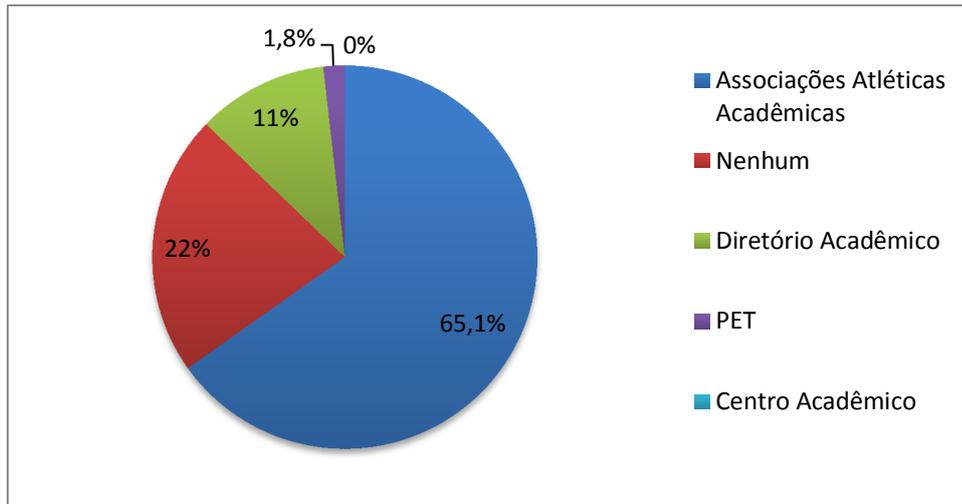
Conforme está registrado no art. 6° do capítulo II da Constituição Federal<sup>34</sup>, as atividades realizadas em ocasiões de lazer situam-se entre os direitos de cidadania, constituindo-se um direito social. Dado o esporte como uma possibilidade do lazer, conforme discutido anteriormente é dever da universidade fomentar o esporte e dar estruturas satisfatórias para que a comunidade acadêmica possa usufruir de tal direito. Sabendo disso, esse bloco temático, busca analisar e entender como a UFMG e seus órgãos e grupos estudantis contribuem para que o aluno se sinta inserido nas práticas esportivas, sejam por viés competitivo, através das intervenções das AAAØ ou por ocupação do tempo de lazer, caracterizadas como atividades e práticas não-formais. Para isso, o item a seguir buscou identificar os grupos ou órgãos estudantis que diretamente receberam e fizeram uma abordagem com os alunos com temas relacionados ao esporte:

Gráfico 3 ó Quais desses grupos ou órgãos estudantis receberam e abordaram os alunos com temas relacionados ao esporte:

---

<sup>33</sup> Regulamentava o funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior, a partir das atribuições que conferiam ao presidente da época, Getúlio Vargas, o art. 180 da Constituição.

<sup>34</sup> Art 6° constituição federal: Art. 6° São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.



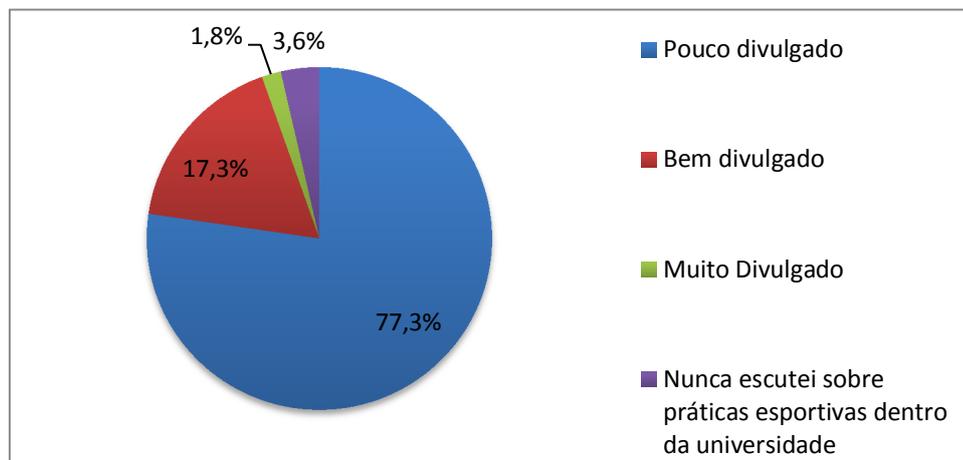
Observa-se que mais da metade dos alunos tiveram um contato inicial sendo recepcionados e abordados com assuntos relacionados ao esporte através das AAA's. Esse fato pode ser justificado pelo que a pesquisa apresenta como um fenômeno do cenário esportivo dentro do campus. As estruturas das competições dentro da universidade fizeram com que atléticas antigas e novas, se organizassem de tal maneira a tentarem atingir o máximo de alunos, já que dessa forma, o modelo organizacional como trabalhavam, poderia alcançar melhores resultados. Esse fenômeno pode ser reforçado pelo estudo de Colaço e Fleck (2009, p. 70) sobre a gestão esportiva dos grupos universitários portugueses, que apresenta como uma das justificativas desses grupos para conseguirem bons resultados em suas gestões, a ideia de organização e aplicação de projetos voltados diretamente aos estudantes e a universidade. Dessa forma, as AAA's da UFMG caminham em busca dessa organização de gestão, sendo válido ressaltar o cunho competitivo que essas atléticas carregam, devido ao modelo esportivo que possuem como base de administração e gestão. Poucas respostas envolveram o Projeto de Educação Tutorial<sup>35</sup> (PET), sendo que, é provável que o PET mencionado nas respostas da pesquisa, seja o presente na EEEFTO, mais precisamente o que faz parte da Escola de Educação Física. Tal probabilidade parte do fato de que o PET-Educação Física e Lazer é responsável por alguns eventos que envolvem as práticas do esporte e lazer na universidade, portanto, participa ativamente nesse contato com os alunos abordando os temas que envolvem as práticas esportivas e de lazer na universidade. Um desses eventos, denominado "Ô de boa, tô no campus", leva em datas específicas, geralmente aos finais de semana, práticas esportivas e de lazer para a comunidade da UFMG,

<sup>35</sup> O Programa de Educação Tutorial ó PET - Educação Física e Lazer foi implantado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFTO) da UFMG em 2003. Este tem como objetivo ampliar a formação acadêmica dos alunos da graduação baseando-se nos três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

apropriando-se dos mais variados espaços dentro do *campus*. Outro evento com a marca registrada desse PET é a recepção de calouros, evento realizado dentro na EEFFTO, o qual os alunos recém ingressos ao curso de educação física são convidados a participar das atividades e práticas propostas. Portanto, as possibilidades do lazer, se mostram presentes no *campus*, sendo essas práticas ficando a cargo de grupos específicos no intuito da difusão do lazer na universidade. Os Centros Acadêmicos não foram citados nas respostas. Apesar do Estatuto da UFMG deixar claro, de acordo com o seu Artº 79, que os órgãos estudantis como as AAA's, Diretórios e Centros Acadêmicos devem organizar e realizar certames de caráter desportivo é importante não analisarmos esse dado como alarmante, pois sabe-se que poucos cursos tem seus Centros Acadêmicos atuantes nesse aspecto. Quase sempre os Diretórios Acadêmicos, que nesse item possui 11% do total das respostas, realizam essa função.

O item seguinte do bloco analisa de forma quantitativa a opinião do aluno pesquisado em relação à divulgação das práticas esportivas no *campus*, conforme o Gráfico seguinte:

Gráfico 4 ó Quanto a divulgação do esporte no *Campus*, qual a opinião do aluno:



Nesse item, é alta a porcentagem de alunos que acham o esporte no campus pouco divulgado. Isso trás á tona um dos problemas que se encontram no meio esportivo universitário, que é o pouco alcance das práticas realizadas e fomentadas pelos grupos estudantis ou pela própria universidade. (COLAÇO E FLECK 2009, p. 69) apresentaram uma pesquisa sobre algumas universidades portuguesas, buscando identificar o contexto do esporte universitário, suas estratégias e objetivos em relação aos esportes praticados. Em seus resultados, observaram que a principal estratégia a ser utilizada, é o marketing voltado para a divulgação da marca da instituição e o reconhecimento da universidade através do esporte. O

cenário encontrado na UFMG é bem diferente do que os autores acima encontram nas Instituições de Portugal. É necessário um estudo aprofundado nas questões estratégicas da universidade que não considera, na prática, o esporte como meio fomentador, a fim de contribuir para a qualidade do tempo livre dos alunos, proporcionando as práticas esportivas nos âmbitos de lazer e convívio social.

De maneira a complementar o este bloco temático, o item seguinte procurou saber dos alunos pesquisados, sobre a existência de associações atléticas em seu curso e como o trabalho das mesmas eram avaliados. A maioria das repostas dos alunos pesquisados dava como positiva a existência de uma associação atlética em seu curso. A complementação do questionamento veio com detalhes interessantes registrados pelos pesquisados, acerca da avaliação do trabalho desenvolvido pela atlética, como podemos observar em alguns dos relatos a seguir:

Estou gostando muito do profissionalismo da atlética, eles me parecem estar animados e determinados para desenvolver o esporte na fafich. (ALUNO, 04)

Avalio de forma bem positiva. Acredito que o trabalho realizado por ela colhe frutos em competições e também promove o esporte aos alunos dos cursos que a constituem, o que é muito importante e louvável. (ALUNO, 52)

A AAAFACE exerce papel fundamental na vida dos estudantes FACE. Ela incentiva a prática esportiva, fornece treinos de todas as modalidades coletivas presente no Inter UFMG, incentiva a boa forma e saúde dos estudantes, proporciona lazer e interação social, levando ao estudante a vivenciar a vida universitária na UFMG. (ALUNO, 66)

O primeiro ponto a ser tocado nessa discussão, cabe mais como uma explicação acerca da estrutura atual das atléticas existentes na UFMG. Alguns cursos possuem atléticas próprias, como por exemplo, a AAA da Faculdade de Direito ou o Conclave Médico Desportivo. Outras atléticas, por determinadas razões quase sempre estabelecidas pelas áreas de formação, se estruturam englobando diversos cursos, exemplo da Associação Atlética da Escola de Engenharia ou a AAA da Faculdade de Ciências Econômicas. Em relação às respostas citadas, nota-se certa satisfação dos alunos com o trabalho exercido pela atlética. Como dito anteriormente, uma boa gestão desses grupos responsáveis pelas práticas esportivas formais na universidade, os levam a colher bons resultados, seja dentro da esfera competitiva ou pelos feedbacks dos atletas/alunos que atingem:

Com isso, torna-se um constante o desafio para a gestão das organizações desportivas, principalmente no desporto universitário, pois lidamos com pessoas que tem seus próprios objectivos de vida e ideais a seguirem. Este ambiente é muito complexo e põem a gestão do desporto universitário e seus agentes em exigentes

tarefas no intuito de obtenção de resultados e total eficiência e eficácia nos serviços prestados pelos mesmos. (COLAÇO; FLECK, 2009, p. 70)

Mas o trabalho realizado por esses grupos não é uma unanimidade entre os alunos, sendo que em algumas repostas pode-se observar a pouca confiança no processo de gestão ou até mesmo a insatisfação com as atléticas, conforme observado nas respostas seguintes:

Parece que o pessoal se esforça, mas as coisas não desenvolvem. (ALUNO, 29)

Acho que devia buscar mais formas pra envolver os alunos (ALUNO, 59)

Deixa a desejar. Poderiam ser muito mais ativos em promover iniciativas esportivas e continuidade de trabalho (ALUNO, 75)

Razoável, as trocas rápidas de gestão acabam gerando a repetição de erros que parecem se perpetuar devido à falta de experiência de quem assume. (ALUNO, 78)

Palavras como desenvolver, envolver e promover são recorrentes não apenas nesses relatos citados acima, mas em grande parte das respostas registradas na pesquisa. Isso nos leva a compreender que as instituições de ensino e seus grupos que viabilizam o esporte para seus alunos devem se atrelar as concepções do esporte como direito social além de serem atuantes em divulgação e na difusão de tais práticas.

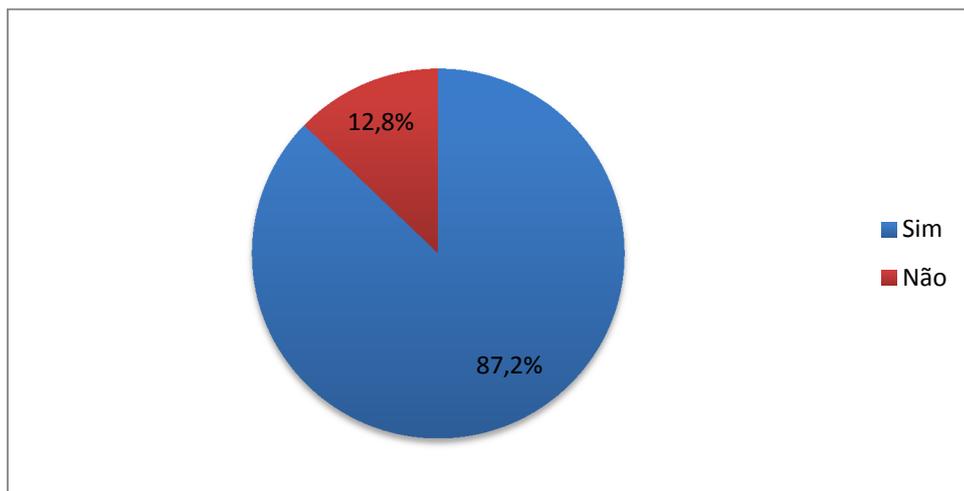
Isso é necessário para que se possa atingir o máximo de estudantes possíveis e para que o mecanismo de gestão atual das atléticas e responsáveis pelas práticas no campus perpetue ao longo dos anos. Mas para que isso ocorra, é necessária uma preparação dos membros responsáveis por gerir tais grupos e uma organização sistemática do modelo de gestão. O fato, é que na prática isso não ocorre e baseando-se nas respostas observadas e na análise das demais presentes na pesquisa, observam-se alguns fatores presentes na estrutura da administração dessas atléticas que desfavorecem o bom andamento desse modelo. Por exemplo, o fato de trocarem sua gestão a cada ano sem que a nova tenha passado por algum tipo de experiência, citado em uma das respostas acima ou até mesmo a pouca adesão dos alunos as propostas desses grupos, que na maioria das vezes é o ponto crucial que define o crescimento desses grupos.

Enfim, como principais agentes responsáveis pelo esporte na UFMG, esses grupos estudantis têm como objetivos principais, levar aos estudantes a oportunidade do contato com o esporte e inseri-los ao âmbito esportivo da universidade, para, além disso, encontrar estratégias que se adequem ao público alvo.

#### 5.4 A VISÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE EM SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

O ultimo bloco temático da pesquisa, apresenta os dados do objetivo principal do estudo que é a de saber dos alunos pesquisados, se o esporte tem alguma importância em seu processo de formação. Dois itens compõem esse bloco, sendo que ambos se associam, já que compartilham do mesmo questionamento, porém, com divisões determinadas por dados quantificados em números e os relatos daqueles que consideram o esporte relevante no processo de formação. Abaixo, segue o Gráfico que apresenta os dados quantificados:

Gráfico 5 ó Quanto à contribuição do esporte na universidade, para formação do aluno:



Como já dito, este item questiona de forma incisiva sobre aquela que é uma das mais importantes perguntas norteadoras do trabalho. Para 87,2% dos alunos entrevistados, o esporte e sua prática na universidade podem contribuir sim, para a formação acadêmica. O acesso á prática esportiva é um direito fundamental e se encontra registrado em nossa constituição, de acordo com o artigo 217, òÉ dever do Estado, fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada umö (BRASIL, 1988). Para além disso, as universidades devem considerar o esporte como elemento de promoção social, englobando o lazer como direito social e estruturando as políticas para o esporte (PIMENTEL, 2011). Complementando essa ideia, Ribeiro (2012, p.3) diz que ò[...] o esporte e o lazer ao

constituírem - se direitos sociais garantidos constitucionalmente demandam, para que se tornem democraticamente acessíveis, a elaboração de políticas públicas consistentes, portanto, as universidades devem se apoiar nessas políticas, a fim de promover o esporte e o lazer de tal maneira a garantir os direitos dos estudantes a acessibilidade para essas práticas. Podemos interpretar e refletir também, sobre a parcela que não considera o esporte, como fator contribuinte em sua formação (12,8%). Esse número sugere que o aluno pode não achar importante a prática esportiva dentro do campus, seja em âmbito de lazer/tempo livre ou das competições que os grupos estudantis da UFMG promovem. Algumas variáveis surgem como fatores determinantes para que esse aluno não considere o esporte como um meio formador na universidade, essas variáveis podem ser, das experiências ou não com esporte na fase da infância, adolescência e pré adulta, englobando ainda as fases escolares, até mesmo a própria intervenção e abordagem que a universidade realiza com alunos a fim de apresentar o espaço e as relações sócio-culturais, sendo que essas abordagens não foram ou não são significativas na vida acadêmica do aluno pesquisado.

Para integrar o bloco temático, o ultimo item transcreve os dados anteriores, através dos relatos dos participantes da pesquisa. A pergunta obteve 91 respostas, sendo que os relatos apresentados pelos pesquisados variavam na descrição do conceito e nos valores que o esporte representava para esses alunos. Algumas respostas, por exemplo, se baseavam na concepção do esporte como elemento importante para o bem estar e uma vida saudável:

O esporte auxilia na formação acadêmica e pessoal, melhorando sua relação consigo mesmo e com o próximo, além de contribuir para o bem estar físico e mental do individuo. (ALUNO, 14)

Acredito que atividade atua positivamente na saúde físico e mental. O esporte contribuirá de forma indireta na minha formação. Realizando alguma atividade física, aumenta nossa concentração, diminui ansiedade e permite um rendimento maior nos estudos. (ALUNO, 20)

Ajuda no trabalho em equipe, ajudar outras pessoas e a própria saúde, física e mental. (ALUNO, 28)

Pode contribuir de maneira efetiva na manutenção do bem estar e da saúde. (ALUNO, 31)

Proporcionando mais saúde, a vida como um todo é equilibrada e o estresse diário com a faculdade pode ser mais bem controlado. (ALUNO, 54)

O esporte desenvolve habilidades importantes como trabalho em equipe, planejamento, foco, concentração, controle de ansiedade, relações pessoais e várias outras que são imprescindíveis para a execução de qualquer profissão, além de promover a integração entre alunos, o que facilita a divulgação e até a criação de oportunidades. (ALUNO, 38)

Para contextualizar sobre esses relatos, podemos verificar que essas concepções, estão ligadas ao entendimento do esporte e atividades físicas, apenas como parte integrante do bem estar do indivíduo associando suas práticas a ideia de corpo e mentes saudáveis, importantes para o rendimento do sujeito em outras tarefas de suas rotinas. Desde a Antiguidade, a prática de atividades físicas tem sido associado à possibilidade de melhoria da saúde ou integrando concepções de desenvolvimento humano (NOGUEIRA, 2003, p.104). Percebe-se que alunos relacionam o esporte como contribuinte aos aspectos físicos e mentais, remetendo as práticas na universidade como um meio de alívio de estresse ou o aumento do foco e concentração para os afazeres acadêmicos. Essa vertente apresentada nas respostas desses alunos pode ser justificada por fatores como, os conceitos determinados historicamente, aplicados as concepções antigas da educação física ou a influência da mídia que aborda o esporte e suas práticas, pautados aos fatores ligados a promoção da saúde, qualidade de vida e bem estar.

Outro aspecto importante a se refletir de acordo com essas respostas, e que foi abordado anteriormente, refere-se à ideia da prática do lazer e esporte em sua visão funcionalista. Todas as falas anteriores carregam o discurso de que esporte e lazer são importantes porque trazem outra coisa ou benefício ao indivíduo e não por possuírem significados em si mesmos. É o tal do lazer e... esporte e... uma das reflexões e críticas que Marcellino (2001) nos trás e que já foi discutido anteriormente. Se esporte e lazer são direitos comuns a todos e estão presentes nas relações de formação e transformação humana, a importância e significado de ambos não pode ser reduzida a apenas como parte de um vínculo para outras demandas, dessa forma, esporte e lazer devem ser relevantes por eles mesmos.

Entretanto, muitos dos relatos analisados surpreendem, pois os alunos conseguem enxergar o esporte como um agente social, imprescindível para a formação humana, mesmo alguns desses alunos não fazendo parte do curso de educação física, que possui em seu currículo temas que abrangem as discussões acerca do esporte e lazer conforme apresentados no estudo. Seguem abaixo alguns desses surpreendentes relatos:

O esporte contribui para a formação de todos, ele ensina valores essenciais para a vida e formação de um cidadão (ALUNO, 02)

A formação da universidade não precisa ser apenas com o objetivo profissional e sim de indivíduos, e o esporte contribui muito para isso. (ALUNO, 33)

Antes de tudo esporte universitário é interação. Nessa medida, vivenciar os espaços e lidar com pessoas dentro do ambiente da UFMG é, sobretudo, aprendizado. Esporte este, ainda, relacionado com superar limites, disciplina, ética e socialização,

elementos mais que importantes para a vida em sociedade e indispensáveis no aspecto profissional. (ALUNO, 66)

O esporte é uma das vertentes do lazer, que é um direito constitucional de todo cidadão. Sendo assim, a sua prática é extremamente importante para o indivíduo ter um desenvolvimento pessoal, até mesmo melhoras na saúde e qualidade de vida. O esporte permite abrir caminhos para a formação ao se conhecer pessoas novas, despertarem interesse em se trabalhar com determinada modalidade, sendo assim um facilitador e um meio para se aproximar pessoas. (ALUNO, 72)

O esporte universitário é, a meu ver, a melhor maneira de inserção do aluno ao ambiente estudantil. Permite ao estudante criar fortes laços de amizade dentro da sua faculdade, e entre faculdades, o que incentiva o aluno a se envolver mais no ambiente universitário, não só ir assistir aula e ir para a casa, um contato enriquecedor e motivador. (ALUNO, 105)

Observa-se uma contribuição enriquecedora desses relatos, para a discussão sobre o papel formador do esporte para os alunos. Ressalta-se nesses relatos, a criticidade e a capacidade de reflexões acerca dos aspectos em torno do tema. Palavras como formação, socialização, contribuição, inserção e etc., aparecem com frequência no decorrer das respostas analisadas. Essas palavras se encaixam no contexto que engloba as intenções e objetivos propostos pela legislação brasileira, referentes às práticas de esporte e lazer. Em 2003, o Ministério do Esporte, recém criado pelo governo Lula, buscou alinhar propostas que trabalhassem o esporte e o lazer no âmbito social, tendo como missão, “[...] formular e implementar políticas públicas inclusivas e de afirmação do esporte e do lazer como direitos sociais dos cidadãos, colaborando para o desenvolvimento nacional e humano” (BRASIL, 2003, p.7) De acordo com o caderno propostas de esporte, lazer e desenvolvimento humano, apresentado na 1ª Conferência Nacional do Esporte<sup>36</sup>, “[...] o esporte e o lazer são fatores de desenvolvimento humano, porque contribuem na formação integral das pessoas e na melhoria da qualidade de vida do conjunto da sociedade e não devem ser vistos como um instrumento para solucionar ou desviar a atenção dos problemas sociais” (BRASIL, 2003, p.7). Ainda por esse caderno, uma das propostas relacionadas ao eixo esporte educacional, merece atenção:

Promover o debate e financiar políticas, programas e ações articuladas com as federações e confederações universitárias ó nos âmbitos federal, estadual e municipal ó dirigidas para o público universitário, através da articulação e integração do governo com as instituições de ensino superior, setor privado e demais entidades locais. Isso possibilita o fortalecimento dos centros acadêmicos, garantindo o componente esportivo dentro das organizações de ensino superior do

<sup>36</sup> A criação do Ministério do Esporte e da Conferência Nacional foi uma realização do governo Lula visando uma construção de Política Nacional do Esporte, com mudança de conceito e foco na inclusão social. Nas suas etapas municipais e estaduais, realizadas em março de 2003, a 1ª Conferência envolveu a chamada comunidade esportiva e os movimentos sociais e populares de todo o País. Cerca de 83 mil pessoas se envolveram no processo, com enorme entusiasmo. Foram 60 Conferências Municipais e 116 Regionais, responsáveis pelo efetivo envolvimento, nessas etapas, de 873 municípios. Foram eleitos 861 delegados, dos quais 208 mulheres.

País, na perspectiva de que o esporte universitário possa contribuir com a inclusão social, resgatando a participação, a cooperação de todos os envolvidos. (ESPORTE, 2003, p.20)

Desde modo, percebe-se na reflexão desses alunos, acerca da relevância do esporte em sua formação, que os valores carregados pela ideia do esporte como direito social, estão intrínsecos em seus discursos e isso já reflete a capacidade de transformação que as práticas esportivas podem trazer aos alunos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal entender o esporte universitário da UFMG na visão do aluno e compreender se para esse indivíduo o esporte tem relevância no processo de formação. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo, recorrendo a um questionário aplicado a alunos das diversas áreas de formação, espalhadas pelos *Campi* da universidade. O conteúdo do referencial bibliográfico sustentou o estudo, através da literatura nacional e internacional, além de legislações e diretrizes nacionais, que apresentam as diversas possibilidades do esporte, suas práticas e maneiras de compreendê-lo.

Nota-se pelos resultados que os alunos, em sua grande maioria, conhecem o esporte universitário e suas aplicações no meio acadêmico, entretanto, esse conhecimento parte das ações dos grupos estudantis que levam as práticas ao alcance desses alunos, como as AAA's.

Já a própria universidade, de acordo com o Estatuto e seu Plano de Desenvolvimento Institucional, deixa a cargo a função de apenas um órgão, no caso o Centro Esportivo Universitário, de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão além de proporcionar oportunidade de práticas esportivas e de lazer. Em pesquisa realizada por Ribeiro (2012), em que foram consultados 54 sites oficiais de Universidades Federais para analisar os PDIs das mesmas, constatou-se que a grande maioria dessas Instituições não menciona a preocupação com o fomento das práticas esportivas e de lazer. De acordo com Marin *et al* (2009) “[...] a grande maioria, dos PDIs das instituições pesquisadas citam as atividades esportivas e de lazer atreladas aos planos de ações extensionistas a serem oferecidas pela instituição, ou ligadas aos programas de assistência estudantil”.

Os resultados através das análises dos relatos convergem com os questionamentos apresentados no início do texto, que serviram de incentivo para esse estudo, em relação à introdução do aluno na dinâmica esportiva da universidade e a contribuição dos órgãos envolvidos para que o aluno permaneça em tal dinâmica. No que tange ao questionamento principal do estudo, sobre a relevância do esporte para a formação dos alunos, a pesquisa mostrou que a maioria desses sujeitos reconhece as práticas esportivas no campus, elemento fundamental para sua formação, independente das justificativas, contextos e vertentes que as repostas apresentaram.

Conclui-se que o esporte na universidade, atrelado as suas esferas dentre elas a do lazer, tem grande contribuição para a formação dos alunos em seu período de graduação e que os mesmos, reconhecem essas práticas no *campus*. Porém, a universidade como instituição precisa ser atuante e transmutar para a prática a teoria presente nas leis que determinam o

esporte e lazer como direitos sociais e fundamentais, para atingir seus alunos e comunidade acadêmica, já que os processos de fomentação que proporcionam as práticas esportivas e de lazer partem dos grupos ligados aos próprios alunos. Para isso, as políticas de esporte e lazer presentes no estatuto e PDI da UFMG devem ser revistas e transformadas em legislações que possam atingir e contribuir para as demandas dessas práticas nos *campi*. Partindo dessas transformações, as Associações Atléticas devem perceber novos métodos de trabalho em seu modelo atual de gestão, para propiciar e envolver todas as demais possibilidades do esporte, além do mesmo como rendimento.

Por fim, essa área de estudo demanda por mais pesquisas para que se entenda todo o contexto envolvendo o esporte na universidade. É necessária uma revisão minuciosa das políticas públicas de esporte e lazer em que as instituições se baseiam, pois não existe uma diretriz específica que regem todas as universidades, o que dificulta muitas vezes a compreensão dos aspectos e fatores que determinam o esporte e sua importância para as instituições de ensino superior. Também é necessário que essas leis e diretrizes sejam interpretadas de maneira que as práticas de esporte e lazer no *campus* sejam de fato, compreendidas como direito dos alunos e que universidade e órgãos responsáveis devem dialogar e se basear em tais premissas.

Mais do que um direito, o esporte é um agente da cidadania, capaz de interferir na formação não apenas acadêmica, mas na formação do ser humano.

## REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V. O que é esporte. **Revista Brasileira De Atividade Física & Saúde**, 2012.
- BRACHT, V. **Sociologia Crítica Do Esporte: Uma Introdução**. Vitória: Ufes, Centro De Educação Física E Desportos, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Educação Física E Aprendizagem Social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister. 1997.
- BRASIL. Ministério Do Esporte. CONFERÊNCIA NACIONAL DO ESPORTE, 1, 2003. **Anais...** Brasília: Ministério do Esporte. 2003. Caderno De Propostas De Esporte, Lazer E Desenvolvimento Humano.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física**. Brasília: Mec/Sef, 1997. v. 7.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 421 de 1938. **Diário Oficial da União** 01 maio 1938. Rio de Janeiro.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 3.617 de 1941. **Diário Oficial da União** 15 setembro 1941. Rio de Janeiro.
- COLAÇO, C. P. FLECK, L. A. Estratégias do Desporto universitário: um estudo de caso sobre o desporto em universidades portuguesas. **Revista Portuguesa De Ciências Do Desporto**, 2009.
- COSTA, L. *et al.* Conceito De Gestão Do Desporto. Novos Desafios, Diferentes Soluções. **Revista Portuguesa De Ciências Do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 88-103, 2001.
- DACOSTA, Lamartine Pereira, *et al.* Cenário De Tendências Gerais Dos Esportes E Atividades Físicas No Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Atlas Do Esporte No Brasil**. Rio De Janeiro: CONFEF, 2006. p. 21.3-21.16.
- DACUNHA, Adriano Sérgio; *et al.* Relação Custo-Benefício De Atletas Profissionais Comparado Com Atletas Não-Profissionais Como Ferramenta De Marketing Nas Universidades Brasileiras E Americanas. **Efdesportes.Com, Revista Digital**, Buenos Aires, N. 150, Novembro De 2010. Disponível em: [Http://Www.Efdeportes.Com/Efd150/Atletas-Profissionais-Como-Marketing-Nas-Universidades.Htm](http://Www.Efdeportes.Com/Efd150/Atletas-Profissionais-Como-Marketing-Nas-Universidades.Htm) . Acesso em: 21 mar. 2012.
- DE PAULA, Maria De Fátima. "A Formação Universitária No Brasil: Concepções E Influências." **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, v.14, n.1, 2010).
- GOMES, Christianne Luce; AMARAL, Maria Teresa Marques. **Metodologia Da Pesquisa Aplicada Ao Lazer**. Brasília: Sesi/Dn, 2005.
- KAY, P. Desporto No Ensino Superior. **Ludens**, v.15, n.1/2, p. 60 ó 64, 1999.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. *Pedagogia Do Esporte E O Referencial Histórico-Cultural: Interlocução Entre Teoria E Prática. Pensar A Prática*, v. 17, n. 2, 2014.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer E Esporte: Políticas Públicas**. Autores Associados, 2001. p. 5.

MARCHI JR., W.; BORDIEU, E. A Teoria Do Campo Esportivo. *In: Proni, M. W.; Lucena, R. F. (Org.). Esporte: História E Sociedade*. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 77-111.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARIN, Elizara Carolina, et al. Políticas De Lazer Nas Instituições De Ensino Superior: Uma Discussão A Partir Da Práxis *In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER*, 19, 2009, Florianópolis. **Anais...** 2009.

MARQUES, R. F. R. Integração e bem-estar dos funcionários na empresa: o esporte como caminho. *In: GONÇALVES, A.; GUTIERREZ, G. L.; VILARTA, R. (Orgs.). Gestão da qualidade de vida na empresa*. Campinas: IPES, 2005. p. 33-46.

\_\_\_\_\_. GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. De. Esporte Na Empresa: A Complexidade Da Integração Interpessoal. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 27-36, Jan/Mar, 2006.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues, *et al.* "Esporte: Um Fenômeno Heterogêneo: Estudo Sobre O Esporte E Suas Manifestações Na Sociedade Contemporânea." **Movimento (Esef/Ufrgs)**, v. 13, n.3, p. 225-242, 2007.

MEZZADRI, Fernando Marinho; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. "Esporte Universitário Brasileiro: Uma Leitura A Partir De Suas Relações Com O Estado." **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v.31, n.3, p.131-148, (2010).

NOGUEIRA, Leandro; PALMA, Alexandre. Reflexões Acerca Das Políticas De Promoção De Atividade Física E Saúde: Uma Questão Histórica. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, v. 24, n. 3, 2003.

RIBEIRO, Gabriela Machado. Políticas De Esporte E Lazer: O Papel Da Universidade Em Questão. *In: CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 5, 2012. **Anais...Itajaí: Uivali**, 2012. p.4.

ROGADO, Marcelo Perez Mendonça; MIRANDA, Marcelo Ferreira. "Diagnóstico Do Esporte Universitário De Mato Grosso Do Sul (Ms), Brasil." **Fiep Bulletin On-Line**, v. 83, n.2, 2013.

SILVA, Rose Meri; SILVA, Méri Rosane. O Esporte Como Um Direito: Traços E Tramas Da Constituição De Uma Verdade. **Movimento (Esef/Ufrgs)**, v. 21, n. 1, p. 69-80, 2015

SIMÕES, A.C.; BOHME, M.T.S.; LUCATO, S.A Participação Dos Pais Na Vida Esportiva Dos Filhos. **Revista Paulista De Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34-35, 1999.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; *et al.* O Esporte Universitário No Brasil: Uma Interpretação A Partir Da Legislação Esportiva. **Esporte E Sociedade, Revista Digital**. N. 14. Março De 2010. Disponível em: [Http://Www.Uff.Br/Esportesociedade/Pdf/Es1406.Pdf](http://Www.Uff.Br/Esportesociedade/Pdf/Es1406.Pdf) . Acesso em: 9 abr. 2012.

STIGGER, M. P. **Esporte, Lazer E Estilos De Vida**: Um Estudo Etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Plano De Desenvolvimento Institucional**. Belo Horizonte, UFMG, 2013.

## APENDICE

### Questionário - Esporte Universitário na UFMG

O presente formulário é um instrumento de coleta de dados e foi utilizado para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do aluno Gustavo Apolinário Ferreira, para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pela Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa teve por objetivo discutir a percepção dos alunos de graduação da UFMG sobre o esporte universitário, além de investigar a relevância de tal prática na formação desses na universidade. Os dados disponibilizados serão utilizados apenas para a pesquisa; portanto, a identificação dos participantes não será divulgada.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva (e-mail: lpereira45@hotmail.com)

Graduação em Educação Física

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - EEEFTO

Universidade Federal de Minas Gerais ó UFMG

1- Campus

- Pampulha
- Saude
- Faculdade de Direito
- Escola de Arquitetura e Design
- ICA - Montes Claros

2- Curso:

3- Idade:

4- Sexo:

5- Pratica alguma modalidade esportiva regularmente? (Entende-se como prática regular, nesse caso, o contato com a modalidade por pelo menos duas vezes na semana) Se sim, qual?

6- Teve alguma experiência com modalidade esportiva em nível escolar ou pelos clubes, antes de ingressar a universidade? Se sim, como foi essa experiência?

7- Qual seu conhecimento sobre o esporte universitário?

- Pouco, conheço apenas as competições da UFMG
- Básico, além da UFMG, acompanho o esporte universitário dentro do estado.
- Amplo, conheço vários eventos que ocorrem no mundo todo.
- Não conheço absolutamente nada sobre tal assunto.

8- Conhece o esporte universitário na UFMG? Se sim, o que conhece?

9- Na UFMG, qual e como foi seu primeiro contato com o esporte universitário?

10- Quais desses órgãos estudantis o recepcionaram e abordaram com temas relacionados ao esporte na universidade?

- Projeto de Educação Tutorial - PET
- Diretório Acadêmico
- Centro Acadêmico
- Associações Atléticas Acadêmicas
- Nenhum

11- Qual sua opinião quanto à divulgação do esporte universitário no campus?

- Pouco divulgado
- Bem divulgado
- Muito Divulgado
- Nunca escutei sobre práticas esportivas dentro da universidade

12- O seu curso possui associação atlética? Se sim, como você avalia o trabalho que ela desenvolve?

13- Você acha que a prática de esporte na universidade pode contribuir para sua formação?

Sim

Não

14- Se você respondeu sim na pergunta anterior, por favor responda, de que forma o esporte na universidade pode contribuir para sua formação ?